



Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

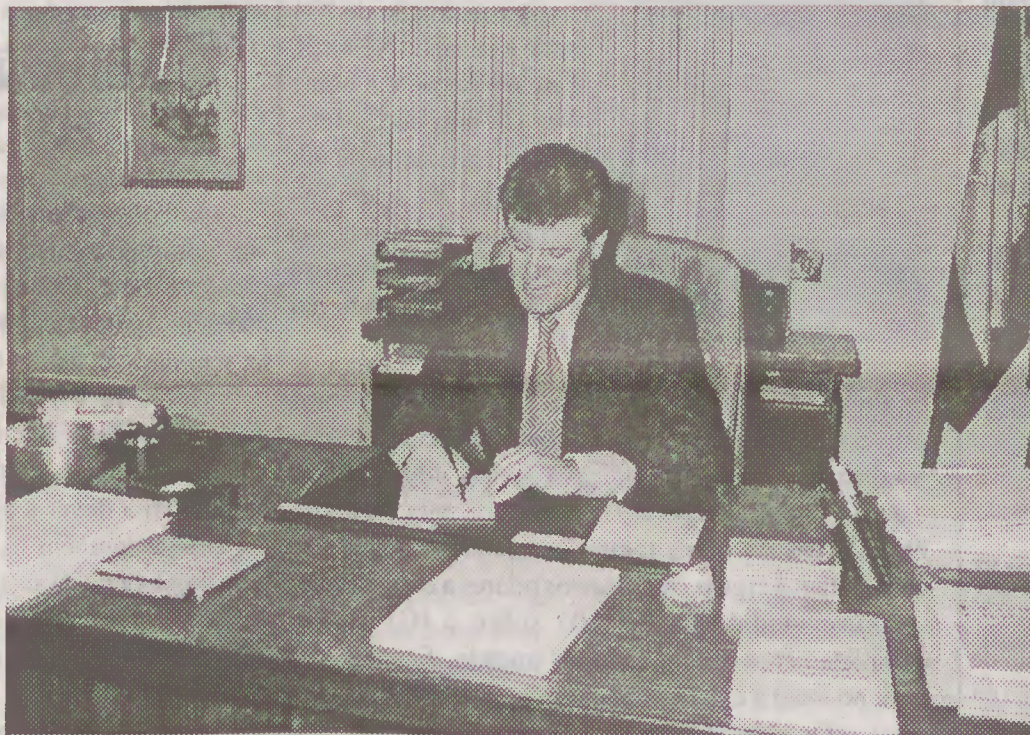
VIATURAS NOVAS E USADAS

Av. Valentim Ribeiro - Telef. 964255 - Fax 963313 - 4740 ESPOSENDE

SANEAMENTO BÁSICO DE FORJÃES - 2ª FASE

Em reunião camarária de 17 de Outubro último, foi deliberado aprovar o projecto, caderno de encargos e programa de concurso da empreitada de saneamento básico de Forjães, 2ª fase, bem como proceder à abertura do respectivo concurso público.

Esta empreitada, cuja estimativa orçamental é de aproximadamente 540 mil contos, compreende a construção de rede de abastecimento de



água a toda e freguesia e a construção da rede de saneamento nos lugares do Matinho, Pedreira, Santa, Monte Branco, Igreja, Além do Ribeiro, Boucinho, Aldeia, Souto, S. Roque e Cerqueiral (com inclusão dos caminhos municipais 1007-1, 1008 e 1009). Refira-se que no tocante à Estrada Municipal 546, a rede de saneamento se vai estender até ao cruzamento do Fulão. Prevista está também a construção de uma ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) no lugar da Ponte, na margem sul do rio Neiva, junto de um ribeiro que vem desaguar àquele local.

das empreitadas de saneamento básico que a Câmara Municipal tem neste momento a concurso, entre as quais a anteriormente referida, o concelho de Esposende ficará, em 1998, coberto a 100% no campo do abastecimento de água, e a 75% relativamente à rede de saneamento (todas as freguesias do litoral e Forjães).

Quem desejar, pode consultar o mapa com as respectivas redes de água e saneamento, na sede deste mensário, durante o horário normal de expediente.

A abertura de propostas será no final do mês de Dezembro, sendo o prazo de execução da obra de 24 meses.

Consciente dos incómodos que os trabalhos inerentes à construção desta obra acarretam para toda a população residente, a Câmara pede desde já a colaboração e a compreensão de toda a população. É de salientar que com a conclusão

- PSD de Esposende retira confiança política a Tito Evangelista

- Beneficiação da Estrada entre Antas e Forjães

- Os Filhos mais novos

por Sérgio Carvalho

- Pelo S. Martinho Comem-se Castanhas e Bebe-se Vinho.

Porquê? por Carlos Sá

- Juniores do Forjães S.C.

- STOP

por bernardo alves

- Jangada de Utopias

por José F. Dias da Silva

- Ciência e Tecnologia

por Sara C. Gomes Sá

OUIÇO CHAMAR POR MIM

Ouço ao longe uma voz chamar por mim!...
Que vem do campanário da nossa Igreja...
E não sei porque neste dia a gente fica assim,
Ou porque dói mais a saudade de quem se deseja!

Mas, é no Campo Santo o odor acre dos perfumes,
Dessas rosas singelas, orvalhadas e divinas,
Que a fé se acende com o derreter desses lumes,
Entrelaçados nas murtas e castiçais!...

E, porque se movem tantas flores
E se choram, com mágoa, tantos amores
Neste dia de silêncio e recordações!?

Se, afinal os nossos ais só nos corrompem os corpos
E, nós mortais, depois de mortos,
Só nos resta o bem feito e as orações.

01 de Novembro de 1996 Armando Couto Pereira



I TORNEIO DE DAMAS DA ACARF



SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

NOTÍCIAS

QUADRILHA DESMANTELADA EM ESPOSENDE

Após a prisão de quatro indivíduos, na madrugada do último dia de Outubro, a GNR de Esposende encetou uma investigação que levou à detenção de mais três indivíduos supostamente pertencentes a esta quadrilha. As autoridades policiais conseguiram ainda recuperar cerca de mil contos em objectos furtados de um estabelecimento comercial da cidade.

Os larápios, que vinham actuando na cidade de Esposende já há tempo, dedicavam-se sobretudo ao furto de residências situadas na zona da praia, muitas das quais estavam ocupadas somente aos fins de semana, e de estabelecimentos comerciais.

ASSALTOS A RESIDÊNCIAS E ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS EM FORJÃES

Em Forjães, os assaltos a habitações ou estabelecimentos comerciais, vêm-se sucedendo a um ritmo cada vez mais preocupante. Depois de termos referido vários assaltos a estabelecimentos comerciais locais, há que dizer que, desta vez, os larápios visitaram um habitação situada na Estrada do Fulão, tendo furtado do seu interior, entre outras coisas, uma câmara de filmar, avaliada em mais de trezentos contos.

Como habitualmente, não foram identificados os autores do roubo, mas as suspeitas recaem, novamente, sobre um grupo de toxicodependentes aqui residentes.

Aquando do fecho desta edição, tivemos conhecimento de mais um assalto, desta feita a uma residência no Lugar da Pedreira. Os larápios fizeram mais uma vez das suas, ainda por cima em plena luz do dia.

IDOSOS FORJANENSES VISITAM ESPANHA

Um grupo de vinte e um idosos do concelho de Esposende, de entre os quais nove forjanenses, esteve, entre 12 e 21 de Outubro passado, em Panxón, Pontevedra (Espanha), a gozar férias.

Este turismo-idoso inseriu-se num programa de intercâmbio de idosos entre a Galiza e o Norte de Portugal, e contou com a organização do Centro Regional da Segurança Social do Norte, em colaboração com a Xunta da Galicia. A deslocação para a colónia de férias esteve a cargo da



Câmara Municipal de Esposende que, desta forma, deu também o seu contributo para a realização desta iniciativa.

Os idosos participantes, com idade igual ou superior a 60 anos, beneficiários ou pensionistas, puderam, ao longo dos dez dias do programa, contactar com as gentes galegas, participar em excursões locais, bem como em variados e característicos programas de animação.

Como já referimos, participaram neste intercâmbio nove idosos forjanenses, cinco pertencentes ao Lar de S.to António, e quatro ao Centro de Dia Para A Terceira Idade da ACARF.

ASSALTOS CARICATOS!

É comum verem-se notícias relativas a assaltos. Pode-se mesmo dizer que estes são, para alguns, o pão nosso de cada dia! Para confirmar isto, basta abrir, por exemplo, um dos jornais publicados em Barcelos, e ler a página, ou as páginas, por vezes, relativas a este assunto. Um dia destes, fizemos isso mesmo, e deparámos com dois ou três roubos curiosos, a saber:

- "na noite de 2 para 3/11/96 os quatro tampões das rodas de uma viatura estacionada na Av. Alcaldes de Faria voaram, bem como dois cubos das rodas traseiras."

- "Na Rua Cândido Cunha, num prédio ali em construção, muitas das ferramentas dos operários que ali labutam passaram a conhecer outros donos, no passado dia quatro do corrente."

(Notícias de Barcelos, nº 394)

Se há quem diga que roubar para comer não é pecado, pergunta-se agora se roubar ferramentas para trabalhar também o será?!



E O DESVIO

A construção do IC1 entre a ponte do Neiva, S. Paio de Antas, e a ponte Nova, Viana do Castelo, obrigou à criação de um viaduto, na zona da Cerâmica do Rosas, ou seja, onde este se cruza com a estrada nacional 103.

A construção do referido viaduto começou e, na altura, várias pessoas acharam estranho que as obras estivessem um pouco "desalinhas". Como a placa que sinalizava a construção indicava desvio, julgou-se que o que se estava a preparar era um desvio para o trânsito da EN 103. As obras foram avançando e quando se começaram a erguer os primeiros pilares a certeza veio: o futuro viaduto da EN 103 sobre o IC1 estava completamente dasalinhas do traçado, ficando, por isso, no local a existir uma curva.

Ou seja, o que dantes era uma recta de boa visibilidade, é agora um viaduto perigoso, dada a curva que contém, e é, ainda por cima, antecedido de uma subida com uma inclinação considerável.

Como mostra a fotografia, quando começou a ser construído era um desvio. Agora que está concluído é parte integrante da renovada EN 103!

PASSEIOS DA AV. 30 DE JUNHO

Após várias promessas e sucessivos adiamentos, estão finalmente a ser arrançados os passeios da Av. 30 de Junho. Conforme noticiámos no número anterior, os trabalhos para a colocação do pavimento estavam dependentes da EDP, empresa responsável pela colocação dos candeeiros. Os trabalhos para a sua implementação iniciaram-se na primeira semana deste mês, devendo estar concluídos dentro de poucos dias.

Juntamente com a colocação da rede eléctrica na parte da avenida onde os passeios já estão construídos, e respectivos candeeiros, está também a ser reforçada a restante rede de luz, o que passa pela substituição de postes e pela troca dos tradicionais fios eléctricos por cabos.

AO FIM DA RECTA... ...AS PORTAGENS

O Plano Rodoviário Nacional, actualmente em fase de discussão, prevê várias alterações nas estradas que nos rodeiam. Assim sendo, foi proposta a redução das faixas de rodagem, do futuro IC1, para norte de Viana do Castelo; prevê-se a desclassificação da estradas nacionais 13 (Porto-Valença) e 103 (Esposende-Barcelos); a construção alternativa de estradas regionais e a hipótese de nos futuros IC's (Itinerários Complementares) a construir no distrito de Braga serem implementadas portagens.

Este facto tem gerado alguma consternação junto das autoridades locais, tendo já sido apresentado na Assembleia da República, a 18 de Outubro último, pela voz do deputado barcelense Fernando Pereira, um protesto conta estas alterações, uma vez que, na sua maioria, resultariam em mais custos para a população desta região.

ACIDENTES EM FORJÃES

Pois é, diz-se que não há sábado sem sol, domingo sem missa, nem segunda sem preguiça. Se é verdade que não há sábado que não seja sorridente, em Forjães, também não há semana sem acidente.

Neste último mês, só na estrada nacional, ascendem a meia dúzia os acidentes de viação que aí se verificaram. Se alguns deles se ficaram a dever a algum descuido, há que considerar também os que foram motivados pelo desrespeito da sinalização existente. Neste campo, especial destaque para o desrespeito pelos limites máximos de velocidade impostos por lei, bem como o desrespeito pela sinalização luminosa existente no cruzamento.

Agora que os semáforos já estão de novo operacionais, é lamentável ver que há vários condutores que os não respeitam. Como se isto fosse pouco, há que referir, como já pudemos comprovar, que são vários os forjanenses que não param ao sinal vermelho, pois sabem que este rapidamente fica intermitente.

É revoltante ver esta falta de civismo, este desrespeito pelas regras, sobretudo quando praticado por quem sempre defendeu a colocação de semáforos no cruzamento.

Aquando da composição desta notícia, dia 11 de Novembro, tivemos conhecimento de mais dois acidentes, ambos na EN 103. O primeiro ocorreu em pleno cruzamento, e envolveu duas viaturas: um veículo ligeiro e um autocarro. O segundo, ocorrido na curva do Cerqueiral, antes do cruzamento da Figueiró, envolveu somente um veículo pesado, que, devido ao piso escorregadio e a alguma velocidade excessiva, acabou por virar a carga em plena via.

PLACAS DE TOPONÍMIA

Durante o mandato da Junta de Freguesia anterior, foi aprovada, em Assembleia de Freguesia, a toponímia local. Após várias discussões, chegou-se finalmente a um acordo, iniciando-se, logo de seguida, a colocação das placas com o nome das ruas. O trabalho começou mas nunca foi concluído, ficando mais de uma dezena de placas armazenadas, no então Centro de Dia para a Terceira Idade, ou, por outras palavras, na sede da Junta de Freguesia.

Vieram as eleições, houve troca de pessoas e, naturalmente, mudaram-se os gostos e as vontades. Assim sendo, esta Junta já não queria as placas em mármore e sugeriu que se fizessem umas novas em granito, pois é coisa mais de acordo com as características locais.

Não podemos dizer que "se mais depressa o disse, mais depressa o fez", pois a obra ainda levou uns bons pares de meses a arrancar, mas aí está. As placas de mármore mandadas fazer e colocar pela anterior Junta vão ser retiradas dos respectivos lugares, e, em seu lugar, serão colocadas outras muitas semelhantes. Como alguém disse: são iguazinhas em tudo, menos na cor!

Agora que o mármore vai dar lugar ao granito, a população espera que o trabalho vá até ao fim, pois já está farta de ver as obras autárquicas pararem a meio.

DESPORTO

JUNIORES DO FORJÃES S.C. O EXEMPLO VEM DE CIMA



Segundo o responsável técnico, vários jogadores do actual plantel júnior são polivalentes, o que se revela uma mais valia para esta equipa. O seu valor é, aliás, inegável, como provam os resultados abaixo apresentados.

Para tal muito contribui, também, a motivação da equipa. Como nos referiu o antigo jogador do Forjães ouvido, os actuais jogadores mostram um grande empenho, muita garra, muita força de vontade, muita vontade de jogar e de competir, independentemente do resultado. Por tudo isto, o porque o espírito

de entreajuda e camaradagem é grande, os resultados positivos vão surgindo, o que vai aumentando, simultaneamente e ainda mais, a confiança dos jogadores.

Vencer é, na opinião de treinador e jogadores, o resultado natural de um trabalho trisemanal que se vem desenvolvendo desde o início da época. A vitória, porque não é o objectivo fundamental de todo o trabalho, é vista como um prémio, como uma forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. O objectivo, como nos disse o Tojó, é preparar jogadores para a equipa sénior, é dar aos jovens oportunidade de praticarem desporto, ainda por cima na sua própria terra, é dar-lhes uma oportunidade de trabalhar em grupo, de mostrarem, em conjunto, as suas capacidades.

Este trabalho está a ser feito paulatinamente, de uma forma séria e pensada, pois

inserese numa estratégia que esta direcção está a desenvolver: iniciar os jovens na prática desportiva logo desde pequeninos, assegurar-lhes um acompanhamento válido, o que permitirá conseguir aquilo que hoje é visível na equipa sénior - construir, com prata da casa equipas feitas no clube.

A equipa sénior, segundo o treinador dos juniores, funciona para os jovens como uma fonte de motivação extra, pois todos, para além de esperarem conseguir lá entrar, no próximo ano, querem também seguir de perto o exemplo do seu primo, do seu vizinho, do seu amigo... Ou seja, a prata da casa da equipa sénior, a mística forjanense que parece estar a surgir, tem levado os jovens forjanenses a desejar vestir a camisola dos grandes. Refira-se, já agora, que há já dois jogadores juniores a representarem, em determinados jogos, a equipa sénior, a saber: João Coutos (avanzado) e Joel (Guarda-redes).

Seria bom, de acordo com a direcção, que a massa associativa em particular e, de um modo em geral todos os forjanenses, dessem um maior contributo às equipas da terra. Neste caso específico, o preço dos bilhetes não é desculpa, para não ir ver os desafios de Futebol pois a entrada nos jogos é livre.

Por fim, o responsável pela equipa, adiantou ainda que tem recebido por parte da direcção, e na pessoa do Carlos Sá, um grande apoio para o seu trabalho, o que é de louvar e comprova que, também neste escalão, a tão desejada mística forjanense está a surgir.

Conforme havíamos prometido no número anterior, fomos, nesta edição, ouvir o responsável técnico da equipa júnior do Forjães S.C., António Barros (Tojó). Para o mês de Dezembro, e prosseguindo este nosso contacto com os dirigentes e responsáveis técnicos das equipas do Forjães S.C., iremos falar com os treinadores das "escolas", o local, aliás onde começa toda a preparação dos jogadores.

Prosseguindo com um trabalho de base iniciado em anos anteriores, o Forjães S.C. está a dar aos jovens forjanenses, entre outros, uma oportunidade para praticarem desporto. Desta forma, a máxima de Juvenal "alma sana in corpore sano" (uma alma sã num corpo saudável) é aqui observada com grande rigor, uma vez que a grande maioria dos jogadores juniores alia a prática desportiva aos estudos.



JUNIORES

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Maximinense	4	3	1	0	11-5	10
Dumiense	4	3	1	0	6-2	10
Sequelrense	4	3	1	0	4-0	10
Lousado "A"	4	2	2	0	7-3	8
B.ª Misericórdia	4	2	2	0	4-2	8
Brufense	4	1	2	1	3-3	5
Aveleda	4	1	2	1	3-3	5
Gondifelos	4	1	1	2	9-10	4
O Patrimónense	4	0	3	1	1-2	3
Apúlia	4	0	3	1	3-5	3
Forjães	4	1	0	3	4-7	3
Ninense	4	1	0	3	2-7	3
Águias de Alvelos	4	0	1	3	5-9	1
Realense	4	0	1	3	0-4	1

SENIORES

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Negreiros	7	4	3	0	14-3	15
Gandra	7	4	2	1	9-4	14
Viatodos	7	3	4	0	6-2	13
Arnos	7	3	2	2	15-9	11
Ninense	6	2	4	0	6-3	10
Lagense	7	3	1	3	7-5	10
Estrelas VF	7	2	3	2	5-6	9
Apúlia	6	2	2	2	8-7	8
Cabreiros	7	2	3	2	12-13	8
Tadim	7	2	2	3	5-7	8
Pousa	7	2	2	3	7-11	8
Ceramistas	7	1	4	2	5-6	7
Ruivanense	6	1	3	2	7-10	6
Gavião	7	1	3	3	4-7	6
Forjães	6	0	5	1	2-5	5
São Veríssimo	7	1	0	6	4-15	3

ACOMPANHANDO O FORJÃES S.C

FORJÃES - 0 VIATODOS - 0

TADIM - 1 FORJÃES - 1

FORJÃES-2 CABREIROS-2

FORJÃES - 0 CERAMISTAS - 0

O FSC ALINHOU COM: Belinha, Tójo, Pereira, Casal e Jota, Bininho, Carlos Manuel, Luís Costa, Domingos, Filipe e Luis.

Disciplinas: cartões amarelos para Tójo, Filipe, Coelho, Luís e vermelho para Tójo (2º amarelo)

Assistência: Cerca de 300 espectadores.

O jogo desenrolou-se essencialmente no meio campo havendo poucas oportunidades para marcar de ambos os lados, sendo de salientar um lance duvidoso na grande área dos ceramistas que, quanto a nós, seria passível de grande penalidade.

O Forjães, que tem nitida dificuldade de atacar continuamente visto ter falta de avançados de raiz, procurou atacar pela certa e, embora pudesse ter ganho o jogo, o resultado acaba por se aceitar.

A arbitragem foi fraca e com erros para ambas partes.

FORJÃES-0 LAGENSE-0

«A RESISTÊNCIA A MEIO CAMPO»

FORJÃES ALINHOU COM: Belinha, César Martins, Pereirinha; Tójo e Quim Luís, José Luís Costa, Carlos Manuel, Pedro Costa e Mingos; Filipe e Carlos Manuel. Suplentes: Joel, Jota, Casal, Pedro Coelho e Bininho.

O Forjães entrou muito bem no jogo criando oportunidades de golo, só que mais uma vez a bola não entrou na baliza contrária. Uma das oportunidades desperdiçadas coube a Filipe que, após se ter isolado, não conseguiu levar de vencido o guarda redes contrário. Na primeira parte é de salientar uma grande penalidade sobre Quim Luís não marcada pelo árbitro. Mais uma vez... Até ao intervalo o jogo manteve-se muito disputado a meio campo.

Na segunda parte e nos primeiros 15 minutos o jogo esteve muito equilibrado criando-se oportunidades de golo de parte a parte. Com a entrada de Bininho e Pedro Coelho por troca com Quim Luís e Carlos Manuel o Forjães tentou a sua sorte e criou algumas oportunidades de golo não concretizadas. O jogo continuou a ser disputado no meio campo. É de salientar Pedro Costa e Domingos que tudo fizeram para que o Forjães chegasse ao golo.

Para terminar, é de referir o grande empenho dos jogadores do Forjães que tudo fizeram para conseguir a primeira vitória, mas achamos que faltou um pouco de "raça" e "querer" a esta jovem equipa.

GANDRA-1 FORJÃES-1

«FORJÃES NÃO CONSEGUIU VENCER GANDRARBITRO»

FORJÃES ALINHOU COM: Belinha, Tójo, Pedro Gomes (Casal), Pereirinha, Jota, Zé Luís Costa (Quim Luís), Pedro Costa, Mingos, e Carlos Manuel, Filipe e João Carlos (Bininho). Suplentes: Pereira, Bininho, Quim Luís, Pedro Coelho e Casal.

O jogo de Forjães em Gandra foi um bom jogo de futebol numa bonita tarde em que o espectáculo não ficou por mostrar.

O jogo começou muito bem com um forte equilíbrio criando-se oportunidades de parte a parte, sendo de realçar a boa forma da defesa forjanense, sem excluir o guarda redes Belinha que se encontra num bom momento de forma.

Chegou-se ao intervalo com um nulo no marcador mas sendo de salientar o empenho de ambas as equipas para chegarem ao golo.

Na segunda parte o jogo continuou equilibrado mas a tender um pouco para o Forjães, ou melhor o Forjães

começou a liderar o jogo e conseguiu marcar o primeiro golo da partida por Filipe num pontapé de canto apontado por Quim Luís. Não se fez esperar a reacção do Gandra e nos momentos finais da partida pressionou o Forjães de uma maneira muito forte só que nesta tarde nem o Belinha nem o resto da equipa queriam deixar esta primeira vitória por mãos alheias. E assim foi, até que... é isso... mais uma vez depois da hora o árbitro decidiu estragar a festa ao marcar uma grande penalidade, quanto a nós muito forçada. Caso para dizer, depois de Martim, outra vez em Gandra.

De salientar que após o jogo notava-se um grande desalento por parte dos jogadores do Forjães que tanto procuram a primeira vitória, mas ao desalento uniu-se uma força maior para vencer o próximo jogo. Isto se formos 11 contra 11...


ALTA MIRA
SAPATARIA
José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
 Telef. 871687

VISITE-NOS

PARA O CENTRO COMERCIAL
DUAS ROSAS EM FORJÃES
PRECISA-SE
SAPATEIRO.
PARA CONCËRTOS RÁPIDOS
ALUGO RESPECTIVO ESPAÇO

 053-871436

ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE FORJÃES
Paulo Fernandes Ribeiro
 Baterias - óleos - lubrificantes - "TOTAL"

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Em 5 mudanças de óleo - 1 grátis

Mudanças de óleos rápidas

L. do Monte Branco
 FORJÃES - Telef. 871249
 4749 ESPOSENDE

CAPICIA
Boutique

Temos ao seus dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

VISITE-NOS

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

PALAVRAS CRUZADAS
 Soluções

HORIZONTALIS
 1º POLAR; ISCAR 2º O; ARTÉRIA. 3º DA; OPIAR; A.T. 4º AMA; ALA. 5º ROL; ATA; RAS 6ª LI 7º SAM; URA; AMO 8º IDE; SAL 9º NO; FATAL; RE 10º A; SICÁRIO; A 11º LÊSMA; ASSAR.

VERTICAIS
 1º PODAR; SINAL 2º O; AMOLADO; E 3º LA; ALIME; SS 4º ARO; FIM. 5º R.T.P.; ARU; ACA 6º EI; TER; TA 7º IRA; ASA; ARA 8º SIR; LIS 9º CA; ÁRIAS; OS 10º A; ALARMAR; A 11º ROTAS; OLEAR

RECAUCHUTAGEM IDEAL 

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados - JANTES ESPECIAIS
 Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

 Loteamento Bom Sucesso, 8
 Tel. e Fax: 815471
 4750 BARCELOS

 **Café Novo**
Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
 DISTRIBUIDOR PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146
 Forjães - ESPOSENDE

PAPELARIA MODERNA
Sandra Azeredo
 Gerente

ESPERAMOS A VOSSA VISITA
Centro Comercial Duas Rosas
 L. da Igreja
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

 872777

CASA PEREIRA
Júlio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
 TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871779 - FORJÃES

2 lojas ao seu dispor!!!
 VISITE-NOS

reflexo  **REVILAB**

Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 877102

De - *Basilis Das Dores Rocha Lda*

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video :

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

TALHO SANTOS

CARNE DE CAVALO - BOVINO
 SUÍNO - CAPRINO - AVES



Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

RUA DA SANTA
 TELEF. (053) 872133
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TAPEÇARIAS M.S.
VILA-CHÃ
ADMITE TECEDEIRAS

 053-963223

ADELINO MEIRA DA COSTA
 OFFICINA DE SERRALHARIA



GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

Telef. 871147 4740 ESPOSENDE

VISITE-NOS EM FORJÃES

PLACAS DE INFORMAÇÃO

Como a maré parece ser de troca de placas, "O Forjanense" deixa aqui uma sugestão aos responsáveis pela autarquia, que, no nosso entender, não é de todo infundada.

No tempo da anterior Junta, foram, e muito bem, colocadas placas de informação, como a que a imagem documenta, em vários locais da freguesia. Para não falarmos da cor, da não diferenciação das indicações que contêm, e do facto de não serem feitas de um material reflector, como acontece com as existentes em S. Bartolomeu do Mar ou Vila Chã, vamos-nos apenas centrar na sua colocação.

Quem circula na estrada nacional, sentido Barcelos-Viana, depara no cruzamento, junto da placa que indica paragens de táxis, com uma grande placa informativa, que indica, entre outras coisas, a direcção a tomar para se chegar à sede da Junta, às piscinas, ou às Escolas.

Se prosseguirmos a nossa viagem, e no mesmo sentido, encontramos, uns metros mais adiante, junto ao parque do restaurante Correia, uma placa com as mesmas indicações

da anteriormente referida. Até aqui tudo bem, pois não há nada que enganar.

Façamos agora a viagem em sentido contrário, ou seja de Norte para Sul. Pois é, não encontramos indicações de qualquer espécie!

Já que a ocasião, como dissemos, é de mudar placas, talvez não fosse má ideia colocar uma destas placas no sentido inverso, uma vez que quem vem do Norte também é gente! Ainda por cima, esta troca quase não implica custos, pois serve a mesma placa. Bastará somente inverter o sentido das setas.



PELO S. MARTINHO COMEM-SE CASTANHAS E BEBE-SE VINHO PORQUÊ?



Celebrado a 11 de Novembro, o dia de S. Martinho é, para muitos, ocasião para provar o vinho novo, o ideal para acompanhar meia dúzia de castanhas assadas. É, assim, normal nesta altura do ano a realização de vários magustos, acompanhados por vinho novo, jeropiga ou água-pé.

A que se deve, então, esta associação de S. Martinho às castanhas e ao vinho, como o provérbio acima apresentado ilustra?

Para compreendermos esta associação, teremos que recuar um pouco na história, até ao ano de 338 d.C. Vinte e dois anos antes, por volta dos anos 316-317, na região da Sabária, actual Hungria, num posto fronteiriço, nasce Martinho. A criança vai seguir os passos do seu progenitor, e assim, cerca de 331-332, alista-se na carreira militar, em Pávia, Itália. Pelo ano de 338, em Amiens, durante uma ronda nocturna de um rigoroso dia de Inverno, encontra um pobre, seminu, a tiritar de frio. Caridoso como era, Martinho não hesita em repartir com ele o seu agasalho. Desta forma, puxa da espada e com ela corta metade da sua capa, dando-a ao pobre.

Diz a lenda que, na noite seguinte, apareceu a Martinho, em sonhos, Jesus Cristo e que com Ele trazia o pedaço de capa que este havia dado ao pobre no dia anterior.

Após estes acontecimentos, Martinho vai receber o baptismo, em 339, tornando-se, a partir daí, num dos mais notáveis expansores da Fé Cristã. Por este facto, e no ano de 400, Martinho é declarado Santo, celebrando-se a sua memória religiosa a 11 de Novembro.

Ligada à sua história, está também a origem na nossa palavra capela. Em latim medieval *capella*, que significava pequeno manto, pequena capa, ou pequeno agasalho, era um diminutivo da palavra *cappa*. Esta queria dizer capa, manto, ou, por extensão de sentido, qualquer espécie de toucado.

Ora, parte da capa de S. Martinho, portanto, a sua capela foi guardada num pequeno templo construído para o efeito. Esta relíquia rapidamente se tornou objecto de interesse e de visita, sendo frequente as pessoas dizerem "vamos à capela", "vamos ver a capela", "vamos rezar à capela". A partir daqui, e devido a uma confusão entre o conteúdo (o manto, então designado por capela) e o continente (o edifício onde estava guardado o manto), capela passou a designar um local de visita, de adoração, ou seja, uma ermida, um templozinho.

De reter, ainda, que numa fase inicial só se chamava capela àquele templo que tinha um alpendre, uma vez que essa era uma das características do pequeno templo onde foi guardada a capa de S. Martinho.

A partir daqui, torna-se mais fácil compreender a relação entre S. Martinho, as castanhas e o vinho, uma vez que subjacente a esta associação está a ideia de Caridade.

Se atentarmos nas Obras de Misericórdia, verificámos, no seio das corporais, que é dito que se deve dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, entre outras. Facilmente se concluiu que foi isto que S. Martinho fez, pois mostrou caridade, mostrou misericórdia para com os pobres.

Por ocasião deste milagre de S. Martinho, havia muita fartura de castanhas, daí que elas fossem a base de toda a alimentação: comiam-se sob a forma de pão, fazia sopa de castanhas, doce de castanhas, ou então coziam-se para se comerem, frias ou quentes. Esta ideia foi resistindo ao passar dos anos, sendo comum os agricultores mais abastados e que colhiam muitas castanhas, oferecerem um magusto. As pessoas reuniam-se, e cada um levava o que podia: uns davam a água-pé, outros colhiam as podas da vinha, outros apanhavam a faúlha. Aqueles que não podiam dar nada, ofereciam o seu trabalho, assando-as.

Isto é, estávamos perante uma festa de toda a comunidade, realizada em honra de S. Martinho e da sua caridade, e para a qual todos contribuía. Como se vê, é aqui que se funda a noção de aliar ao magusto a ideia de solidariedade e de caridade.

Em França, adstrita à festa religiosa do S. Martinho, persiste ainda o lado pagão de, em dia de S. Martinho, comer pato consagrado ao deus da guerra, Marte, acompanhado por vinho novo e castanhas assadas, a base alimentar de algumas regiões mais pobres.

Existem várias transcrições lendárias que sugerem que em vez de pato se comia ganso selvagem, atribuindo a este o feito de ter alertado as tropas romanas para a proximidade do inimigo, que desta forma foi vencido. Outros afirmam que este facto se deve à migração desta ave, que ocorre tradicionalmente por alturas do S. Martinho.

Por fim, refira-se que em muitas aldeias da Gália, um dos locais por onde S. Martinho divulgou a Fé Cristã (no ano de 361 ele funda o Mosteiro de Ligugé, o mais antigo do Ocidente e o primeiro da Gália), se celebra o remate do ano agrícola com uma grande feira, em memória do gesto heróico de S. Martinho. Entre outras coisas, acendem-se várias fogueiras, que ardem durante toda a noite, dissipando assim o frio. Como as castanhas abundam nesta altura do ano, é natural que se vão atirando algumas para a fogueira, algo que ainda hoje acontece.

Regressando um pouco atrás, e ainda de acordo com a lenda anteriormente descrita, e após o encontro com o mendigo, Jesus Cristo, para agradecer a acção caridosa de S. Martinho, terá acalmado a tempestade que se fazia sentir, mandando em seu lugar um Verão de "um dia e um bocadinho" ou "de três dias e um chisquinho".

Carlos Sá

FESTA DE NATAL DA ACARF COM O CORO DO IEFP

A ACARF vai levar a cabo no próximo dia 20 de Dezembro, pelas 15H00, no salão polivalente da sede, a sua festa de natal extensiva a todos os atletas, funcionários, corpos gerentes, crianças da creche e da ATL e familiares dos mesmos.

A festa será abrilhantada com a colaboração do Grupo de Danças e Cantares de Forjães, bem como de um ilusionista.

O prestigiado coro do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Lisboa, após convite conjunto de ACARF e de Associação Comercial de Barcelos irá cantar para todos com 7 músicas do seu consagrado repertório.

O coro do IFEP foi criado em 2 de Março de 1989 e está integrado no serviço de Acção Social do Instituto. Pretende dar resposta ao gosto pelo canto, patente em muitos trabalhadores, e dinamizar também um veículo adequado de promoção da imagem do Instituto, como organismo público moderno, votado à área do emprego e formação profissional em todas as duas dimensões. O Coro tem actuado no país, em diversas iniciativas promovida pelo IEFP, em festivais de coros e a convites das mais diversas entidades. O seu repertório privilegia a música portuguesa, erudita e popular. O Coro conta,

I TORNEIO DE DAMAS DA ACARF

Decorreu durante todo o dia três de Novembro último, o I Torneio de Damas de ACARF. Presentes perto de 60 jogadores, entre os quais alguns forjanenses, num total de 10 Equipas, esta inovadora iniciativa, ao nível local, pautou-se por um enorme sucesso. Tudo decorreu sem problemas, num óptimo clima de desportivismo, o que infelizmente nem sempre acontece.

Durante o torneio, para além daqueles que participaram, muitos foram os forjanenses que deram um salto até ao refeitório da Creche da ACARF, local onde se desenrolou a competição. Esta foi muito disputada e renhida, sendo muito frequente as partidas, que ao fim do tempo regulamentar, se encontravam empatadas.

No final, entre uns rissóis e um copito de verde, os participantes lá iam felicitando a organização, na pessoa de José M^a Pinheiro, prometendo voltar para o ano.

Para a história, fica o primeiro lugar obtido por Delfim Alves. Por equipas, os louros foram para o Círculo Católico do Porto. Seguiram-se o CRC Neves (A), A. Cultural de Monção, A. Gondomar, Ferroviários do Porto (A), CRC Neves (B), Frágoso, Ferroviários do Porto (B), Moreira - Monção e a ACARF.



PSD DE ESPOSENDE RETIRA A CONFIANÇA POLÍTICA AO VEREADOR TITO EVANGELISTA

A Comissão Política Concelhia (CPC) de Esposende do Partido Social Democrata acaba de retirar a confiança política ao vereador e militante de PSD Tito Evangelista, conforme anunciou, em conferência de imprensa realizada no passado dia 12, o presidente da referida comissão política, Agostinho Penteado Neiva.

Começando por fazer uma retrospectiva da evolução do concelho de Esposende nestes últimos sete anos, e em várias vertentes, Agostinho Neiva apontou, de seguida, o nome do responsável por todo esse desenvolvimento: Alberto Figueiredo, actual presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Infelizmente, diz o comunicado distribuído à imprensa pela comissão política concelhia do PSD, surgiu nos últimos tempos uma situação de conflito entre o presidente da Câmara e o vereador Tito Evangelista,

facto que motivou uma tomada de posição drástica por parte da CPC.

Desde que esta nova comissão política tomou posse, tem dado todo o seu apoio ao actual presidente da Câmara, tendo também reunido com o vereador dissidente, com o intuito de pôr fim a um problema, crê-se, pessoal.

Devido às posições tomadas pelo vereador Tito Evangelista, após o reassumir de mandato de Alberto Figueiredo, o que terá posto fim à sua possível candidatura à Câmara Municipal pelo PSD, Tito Evangelista, no entender da CPC, terá iniciado uma política de cosmética para a opinião pública, o que terá levado a que ele tenha mudado de opinião relativamente a alguns projectos da Câmara Municipal, mostrando desacordo com projectos camarários que anteriormente havia aprovado e defendido.

Por todas estas posições, a CPC reuniu com Tito Evangelista a 23 de Outubro último, que se comprometeu a alterar as posições de confronto que vinha tomando, de forma a não prejudicar o normal desenvolvimento do programa partidário.

Ora, e como no entender da CPC esta promessa não passou de isso mesmo, e perante a declaração de voto feita por Tito Evangelista na última reunião do executivo municipal, a CPC entendeu "por unanimidade, em reunião realizada em 6/11/96, retirar a confiança política ao vereador Dr. Tito Evangelista, considerando-o a partir deste momento excluído da equipa representativa do PSD na Câmara Municipal de Esposende e, solicitar-lhe que, num acto de coerência política, renuncie ao mandato para o qual foi eleito integrado nas listas do PSD.

Esperemos para ver quais serão as reacções do Tito Evangelista: se

abandona a vereação ou se fica como vereador independente.

Aquando da realização da conferência de imprensa anteriormente referenciada, foi comunicado, embora sem confirmação, que Tito Evangelista, juntamente com um vereador do PS, terá pedido ao IGAT uma fiscalização sobre uma doação de uma parcela de um terreno, para a construção do Centro de Saúde de Apúlia, feita por uma empresa imobiliária, propriedade de Alberto Figueiredo.

O vice-presidente da CPC, João Cepa, aproveitou a oportunidade para mostrar a legalidade do acto, e para mostrar a sua perplexidade com a reacção tomada por Tito Evangelista, uma vez que este tem conhecimento do negócio e terá sido mesmo um seu familiar, no caso o pai, a fazer a escritura da constituição da firma imobiliária.

Carlos Sá

CONVOCATÓRIA

ACARF ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Artº 29º, nº2, alíneas a) e c) e do Artº 30º, nº 1 e 2 dos estatutos da ACARF, convoco uma **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** para o próximo dia **21 de DEZEMBRO de 1996, SÁBADO**, pelas **21.00** horas a realizar na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para o ano de 1997;
- 2) Eleição dos novos corpos gerentes para o biénio de 1997/98;
- 3) Outros assuntos de interesse geral da Associação.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou uma hora mais tarde com qualquer número de presentes (Artº 31, nº1).

Forjães, 10 de Novembro de 1996

O PRESIDENTE DA MESA DE ASSEMBLEIA GERAL

JOSÉ HENRIQUE LARANJEIRA DE BRITO

CUMPLICIDADE

Do vermelho veio a noite,
negrume que enfeitça.
O mar resmungão
asperge cadências de prata
que a lua enamorada
lhe pouca no regaço.
A calidez dos gestos da brisa
abraça corpos em melodioso concerto.
Fecham-se as janelas dos olhos
num sonhar sem atropelos
e a faina dos anjos serena,
como garça em repouso nas rochas.
Esvai-se o remoinho do pensamento,
embalado pelos braços da madrugada.
Geram-se sentimentos nómadas
que se fundem, paulatinamente,
na espuma escarlata do amanhecer.

Judite Lopes

O OUTONO

É Outono! As folhas amareladas,
Caducadas, das árvores vão caindo,
Os ramos despídos vão surgindo,
Das folhas pelos ventos vencidas!...

Rolam pelo chão e desaparecem,
Ficando esquecidas pelos cantos,
Ou desfeitas lá pelos campos,
Enterradas, as terras fortalecem;

E na melancolia das manhãs frias,
Das pálidas auroras ainda sombrias
As folhas novas esperam ressurgir!

As árvores depois de gelado Inverno,
Nuas e tristes esperam calor terno,
Aguardam a Primavera para florir!..

*Aristides de Amorim Dias
Setúbal*

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A conquista do espaço

Ultrapassadas as dificuldades económicas que se seguiram à II Guerra Mundial que durou entre 1939 e 1945 que teve como consequências mundiais a derrocada do poder europeu em geral.

Na véspera da guerra, três potências dominavam a Europa: Alemanha com a Itália, França, e Grã-Bretanha. Ao terminar a guerra, a Alemanha ficou totalmente esmagada, a França desmoralizada, bem como a Grã-Bretanha. Dos escombros emergiram os E.U.A e a União Soviética como grandes superpotências. Assim o mundo capitalista, liderado precisamente pelos E.U.A, irão conhecer um forte crescimento económico no decurso do terceiro quartel do nosso século.

Vários foram os factores que possibilitaram esse crescimento, destacando-se o desenvolvimento tecnológico, fruto de um amplo investimento a nível da investigação. Começava a era da tecnologia.

Para além do petróleo e da electricidade vai surgir uma nova fonte de energia - a nuclear.

Como resultado de um forte crescimento económico instala-se no mundo capitalista a sociedade de consumo.

Os progressos científicos verificados no século XX abriram novos horizontes para o conhecimento e a compreensão do universo da natureza e do homem. Estes progressos foram em grande parte estimulados pelas duas grandes guerras e, para o mal da humanidade, as mais prodigiosas invenções (energia nuclear) têm sido aplicadas em primeiro lugar para fins bélicos.

A complexidade da ciência actual exige a interdisciplinariedade e o trabalho de equipa, que utiliza complicados aparelhos e laboratórios que necessitam de avultosos meios financeiros.

A ciência é hoje uma dimensão da vida humana, uma forma de conhecimento que reflecte os níveis e possibilidades de um país e afecta a qualidade da vida dos seus habitantes.

Relativamente à energia nuclear é já utilizada na exploração do espaço.

Em Outubro de 1957 a U.R.R.S lançou o primeiro satélite artificial que ficou a girar à volta da terra: a corrida ao espaço começa.

As investigações sobre a radioactividade em especial sobre os efeitos da desintegração do átomo conduziram às descobertas da bomba atómica.

Hiroxima não mais deixou de constituir um pesadelo e uma ameaça para a humanidade e ainda hoje, são visíveis os efeitos.

Mas a energia nuclear é simultaneamente uma segurança, pois, se utilizada para fins pacíficos pode substituir o carvão, o petróleo e a electricidade.

E agora, deixo esta pergunta no ar Porque não utilizar a energia nuclear somente para fins pacíficos? Para quando a paz no mundo?

Sara C. Gomes de Sá

JANGADA DE UTOPIAS

Na penumbra lunar, deambulando versos de preia-mar imaginária pela cidade lavrada de água vertida sobre dócil corpo, que ecoam perdidos na praia deslavada pela tormenta, Malena, sardânica escondida do meio frio, desfolhava secretos desígnios tangidos em corpo dorido, de desejo tecido, e de alma levada em suspensão. Debruçada sobre a jangada da utopia, no fim da noite sombria, quando todos dormiam sob o zunido da ventania insistente, alquebrada pelo peso da linda que lhe foi o dia debruado de paixão e fantasia, sem beijo nem abraço, glosava trovas dignas da musicalidade de Gounod:

“Embalam-me os gemidos do sono acordado,
na noite prene de poesia disfarçada.
A negridão acende suas luzes de lua,
o mar respira e soluça,
parindo limos.”

Da escuridão da cidade, ilha de pedra por achar, solta-se um grito inaudito: “Não darei ao tempo a minha vida! A vossa civilização está em decadência. Pregais a igualdade e praticais a hipocrisia!...O meu lugar é o da minha escrita, sabor suado que me vive!”

Era o guinéu a valer a Blimunda que, sequestrada à força e desflorada pelo poder, ainda soube dizer, em gesto desmaiado por dentro, corroído:

- “O Evaristo, cretino dono do mercado senhor do mundo, fez de mim sem gosto e a contragosto meu, pântano seu contentamento. Rasgou-me o corpo. Há coisas que desatinam!”

- “Fica calma, Blimunda! Não te amargures! Por vezes há aquamotos imemorais. Lembra-te, tu modisseste, que escrever põe ordem na vida! Fazes parte do meu tempo primordial que gerou, cúmplice, outro futuro. A esperança não se adia. Anima-se.”

- “O que importa é não perder o rumo. Para mim uma tragédia não é uma doença fatal. Não podes deixar crescer o silêncio, a dor, o desgosto.”

“Meus passos escutam o chão
e rasgam a planície do vazio,
a troco de nada.”

- Não te iludas, Ali! Afinal és judeu! A-(mar)-te é sonho d'estrela d'alba! Não podes. O Evaristo, sim, diverti-se, sem reconhecimento, com a minha fragilidade. com a minha fragilidade. Mondou-me como trigo amadurecido em terra maninha. Senti-me o cheiro a feno e, cruelmente, fez menos de mim.”

- “Percebo a tua mágoa! Sabes uma coisa? Ando a ler um livro novo: Paradoxos do Individualismo. Já não sei bem, face ao que se diz, se a Humanidade progide ou regride!”

- “Deixa-me ir, negro amigo! Esperam em casa o sal cobrado no Carriço. Foste muito bom comigo! Toma um beijo fermentado de lágrimas.”

A tempestade recuava daquela babilónica madrugada que deixara esvaída a cidade atravessada pelo latir lúgubre de cães perdidos, ávidos d'erva ao longo do cais. Em Malena, suave pele de amêndoa fendida ao sol do sul feito de mar azul, balbuciam-se rimas de profana (des)encanto:

Olhar distante diagonal
de alma acende a sede vazada
no iris da palavra chama
urdida em linhas de utopia.

Blimunda desalmada correu perdendo-se em reino de ninguém. Resta-lhe na restina perturbada o som crioulo de Ali: “Os versos de Malena, olhos d'água de cristal vislumbrando na lonjura, são súplicas ao mar. Soltam-se-lhe do peito de sabor a mosto de morão que a paixão tem :”

Sem olhar, longe, Blimunda à pressa retorquiu:

“Bebo o silêncio morão
do labiríntico pensamento
e moldo uma áurea dourada
com dedos de vento e ilusão.”

Como ovelha tosquiada tiritando de frio, o preto excluído só pôde dizer:

- “Esperar não é perder. Os poetas amados não morrerão!...”

José Fernando Dias da Silva

DECIMAS JORNADAS CULTURAIS EM VILA DAS AVES

Já vem sendo um hábito: os quatro primeiros sábados do mês de Outubro, em Vila das Aves, são de “colheita” cultural. E o promotor, o impulsionador e organizador das “Jornadas Culturais”, se bem que apoiado por uma dinâmica comissão organizadora, é -na expressão de D. Eurico Dias Nogueira- “o reitor da universidade popular de Vila das Aves”, o forjanense P. Fernando.

Segundo o programa, os temas dos “Décimas” foram os seguintes: “ESTADO PROVIDÊNCIA -QUE FUTURO”, pelo Doutor José da Silva Peneda, a 5 de Outubro; “SANTO ANDRÉ DE SOBRADO MEMÓRIAS DE UMA PARÓQUIA EXTINTA”, pelo professor Dr. Francisco Carvalho Correia, a 12; mesa redonda sobre “DESAFIOS (IN)CULTURAIS NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE”, com a visão universitária de jovens avenses dos quatro partidos e a intervenção de um professor universitário, a 19; “DA FÁBRICA RIO VIZELA À PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL DE VILA DAS AVES”, pelo Professor Doutor Geraldo Coelho Dias, a 26.

“O Forjanense”, este ano, assistiu à mesa redonda sobre “DESAFIOS (IN)CULTURAIS NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE”. A sessão principiou pelas vinte e uma horas.

Após o acolhimento musical por um grupo de jovens avenses, o Dr Bernardino da Silva, responsável pelo levantamento universitário, deu a conhecer à assistência, que enchia por completo o Auditório do Salão Paroquial, o número de estudantes avenses do ensino superior-102, salientado, no entanto, que, neste número, não estavam incluídos os “caloiros” e os finalistas deste ano. Destes 102 alunos do ensino superior, 63 deles frequentam Universidades, Institutos ou Escolas Superiores públicas e os outros 39 Universidades particulares. Acrescentou ainda que há predominâncias das mulheres e a área de opção predominante é a das Ciências.

Seguidamente, foi a vez de jovens avenses universitários dos quatro partidos (PP, PSD, PS e CDU) exporem sinteticamente a visão universitária de assuntos à escolha de cada interveniente.

Findas as quatro intervenções, foi a vez do professor universitário Doutor José da Silva Lima, apontar sete “Desafios” na construção da cidade. Ei-los:

1. VERDADE- hoje, a verdade perdeu o seu objecto. Por exemplo, onde está a verdade nas nossas instituições académicas?
2. AMOR- as pessoas dão-se umas as outras? Em reciprocidade? Em dádiva ou por interesse?
3. COMPROMISSO- compromisso de fidelidade ou regime de desconfiança? Fidelidade nos estudantes, nas famílias, nas empresas...
4. IDENTIDADE- cada um deve assumir-se como é. E tempo de pausa para indentificarmos-nos?
5. RELIGIOSO- Deus foi expulso da “cidade” e vive-se numa horizontalidade, i.e., num individualismo mortífero.
6. ÉTICO- a quem peço conculho? O que é o outro para mim? O que é o bem comum?
7. PEDAGÓGICO- ser pedagogo é criar plataformas de diálogo, de confiança mútua; é ter equilíbrio e coerência na nossa linguagem.

Terminada a intervenção do Doutor José da Silva Lima, houve diálogo entre os presentes e, quando os relógios da torre da igreja badalavam as vinte e quatro horas, o Eng. Américo Luís Carvalho Fernandes deu por encerrada a Jornada Cultural.

GAA

SEMPRE QUE JESUS SORRIA

Sempre que Jesus sorria,
Sorria a Virgem, também.
O ver-se de Deus a mãe
Enche-a de pura alegria

E muda-lhe a noite em dia,
Enquanto fixa o Além
E aos cristãos fala do Bem.
Mas véus de melancolia,

Por vezes, cobrem-lhe o rosto
É porque sério desgosto
Causa-lhe intranquilidade.

Já vê o Filho na Cruz,
Embora graças, a flux,
Desçam sobre a Humanidade.

Funchal-Madeira

Silvio

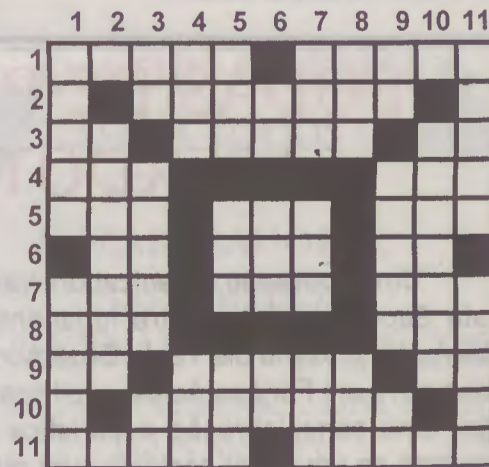
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º RELATIVO AOS PÓLOS; PÔR ISCA. 2º VIA DE COMUNICAÇÃO. 3º DEITAR ÓPIO; ANTIGO TESTAMENTO. 4º GOVERNANTA; FILEIRA. 5º RELAÇÃO; PRENDE; CHEFE ETIOPE. 6º ESTUDE; RASO; PARTIR. 7º TIO DA AMÉRICA; LARVA QUE SE CRIA NAS FERIADAS DOS ANIMAIS; HOSPEDEIRO. 8º CORREI; REI DOS TEMPÊROS. 9º LAÇO; INFALÍVEL; ACUSADA. 10º FACÍNORA. 11º PESSOA INDOLENTE; QUEIMAR.

VERTICAIS

1º DESBASTAR; MARCA. 2º AFIADO. 3º ALÉM; TEÓLOGO ENTRE OS ÁRABES; SUA SANTIDADE. 4º MARCO DAS PORTAS; TERMO. 5º RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA; SAPO AMAZÔNICO; MAU CHEIRO. 6º INTERJEIÇÃO OU MODO PARA FAZER ANDAR O GADO (POPULAR); POSSUIR; ESTÁ. 7º RAIVA; MEMBRO EMPENADO DAS AVES; ALTAR DOS SACRIFÍCIOS. 8º TÍTULO HONORÁRIO INGLÊS; LÍRIO. 9º AQUI; FISIONOMIAS; ARTIGO MASCULINO PLURAL. 10º ASSUSTAR. 11º RUMOS; COBRIR DE ÓLEO.



COLABORAÇÃO DE MANUEL ANTÓNIO TORRES JAQUES-CAVAILLON, FRANÇA - SETEMBRO 1996



TAMEL S. VERÍSSIMO - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones 824582 - 823599 Fax 824578 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO
4751 BARCELOS CODEX

STOP

E possível referendar a vida ?

Há três categorias de loucos: bons, maus e organizados. Os bons são os poetas e escritores; os maus, os criminosos; os organizados são os políticos.

Temos presenciado, nos últimos meses, a campanhas ignóbeis de combate à vida. Fazem-se "referendos" televisivos por tudo e por nada. Estende-se a rasteira à "opinião pública" (um conceito que não diz nada, mas de que se abusa para manipular e difundir todas as opiniões, mesmo as mais baixas), com perguntas capciosas — normalmente ao jeito de "pode" ou "deve" — induzindo qualquer das respostas nalguma razão plausível.

Mais de 80 % das respostas foram na direcção de aprovar a pena de morte. Como se tirar a vida a alguém fosse uma tarefa descartável como lenço de papel, estivesse à disposição como saldos de inverno ou em disputa como roupa ou couves na feira.

Estava-se a viver as incertezas da discussão do OE/96, quando um político da oposição lançou para a discussão pública a proposta: referendar a questão do *alargamento do aborto*, apresentada por comunistas e jovens socialistas.

Um coro de prós e contras se ergueu no espectro partidário. Uns por considerarem - como que chamando parvos aos seus eleitores — que não é correcto expor a questão ao voto popular — como se eles não tivessem sido eleitos com esse mesmo voto. Outros julgam que seria oportuna levar a questão ao juízo popular. Uma e outra posição não têm fronteiras partidárias, mas perpassa a consciência (se é que ainda a têm!) dos deputados.

Noutras paragens do Planeta, um parlamento regional aprovou o recurso à eutanásia para quem o solicitar. Um homem, que sofria há largos anos de cancro na próstata, foi o primeiro a morrer pela escolha da "morte doce".

Nenhum de nós foi consultado para nascer. Por vezes até podemos carregar alguns traumas pelo não-desejo de nascimento, no entanto isso não foi causa para morte, antes nos poderá levar a lutar pela vida. Temos que a vida é a força que, apesar da doença, infortúnio, etc, nos leva a sermos seres para a vida. Todas as opções de morte — própria ou alheia — são anti-naturais para qualquer ser humano. Por isso, quando uma sociedade se dá ao desplante de referendar (acatando a ditadura das maiorias) a vida, manifesta a pior das doenças.

E os cristãos serão diferentes? Talvez não. Se não vejamos: uma senhora foi cumprir uma promessa a Nossa Senhora de Fátima por ter sido bem sucedida num aborto ou se a criança for defeituosa abortaria, não estava para a ver sofrer ela nem eu!...

Escolher a vida implica muita coragem, pelo menos de remar contra a maré.

bernardo alves

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

Uma comissão organizadora vai festejar as Bodas de Prata Sacerdotais do ilustre forjanense, P. Manuel de Sá Ribeiro, no próximo dia 19 de Dezembro, dia em que cantou missa nova em Forjães. Às dezoito horas e trinta minutos terá lugar uma concelebração eucarística de acção de graças seguindo-se um jantar convívio num restaurante local.

Editorial

Cultura de morte

É Novembro. Tempo outonal, tristonho, desvitalizado. Tempo do cair da folha, anúncio de uma (aparente) morte da natureza.

Coincidência ou não, para os católicos, o mês de Novembro é o Mês das Almas. O dia dois-Dia de Finados- é expressamente dedicado aos fiéis defuntos: de romagem aos cemitérios, de saudade, de tristeza, de luto, de lágrimas, mas, acima de tudo, dia de sufrágio, de oração, de prece pelas almas dos que já partiram para o "Outro-Lado-da-Vida".

Na verdade, quem ficará insensível ou indiferente à perda, à separação física dos entes tão queridos? No entanto, esta dor é-nos mitigada pela promessa de uma outra Vida que se prolonga para além da morte.

Criados à imagem e semelhança de Deus, a nossa alma viverá eternamente. Deus é fonte de vida. Nascermos para viver e não para morrer. Tivemos princípio, mas não temos fim.

A cultura de Deus é de vida e não de morte. No fundo, no íntimo de cada um de nós, crentes ou não, há uma ânsia de viver. Ninguém quer morrer. Os médicos e os cientistas tudo fazem para encontrar remédios para os males que nos apoquentam: é o legítimo desejo de prolongar o mais possível esta vida terrena.

No entanto, será que os homens, neste peregrino caminhar, activam uma cultura de vida ou de morte? Infelizmente, constatando a realidade, somos forçadas a concluir que estimulam mais uma cultura de morte.

Os bens deste mundo, as riquezas e os recursos naturais, tudo deveria estar ao serviço do bem-estar do Homem. Mas quantos e quantos milhões, rios de dinheiro, não são destinados para o fabrico de sofisticado armamento mortífero?! Dinheiro que deveria ser orientado para pão, saúde, habitação, emprego!

Não será isto uma cultura de morte?

Quantas guerras, violências, tráfego de armas! Quantos arsenais bélicos não existem por este mundo fora capazes de destruir toda a vida à face da terra?!

Sabemos, por exemplo, que Angola é um país pleno de potencialidades, de inúmeros recursos naturais, mas as pessoas morrem à fome, vivem na miséria e o espectro do conflito armado ainda não está definitivamente afastado. Para suportar o esforço de guerra, nos últimos quatro anos, os diamantes de Luzamba e de outras minas já renderam à Unita cerca de 234 milhões de contos e o partido do poder, o MPLA, serve-se dos proventos do petróleo para também fazer frente aos gastos de guerra.

Não será isto uma cultura de morte?

E que dizer da praga de final de século, da sida? Fruto da "poluição moral", aí está ela, a matar milhares e milhares de pessoas. Na Índia, por exemplo, o número total de seropositivos ronda os quatro milhões, mas, mesmo assim, num bairro de Bombaim vivem e trabalham 70 mil prostitutas e "quase 65 por cento são seropositivas".

Não será isto uma cultura de morte?

E que dizer da promoção sexual, da pornografia escancarada na TV, com séries de filmes eróticos, pornográficos, acicatando o apetite sexual? Não admira, pois, que, segundo o "DN" de 28/8/96, um jovem de 15 anos tenha assassinado uma rapariga por "apetência sexual". E, como este, quantos casos!

Não será isto uma cultura de morte?

E que dizer da droga que vai corroendo tantos jovens, destruindo famílias e minando a sociedade?

Não será isto uma cultura de morte?

E que dizer de um assunto tão propalado ultimamente na nossa sociedade, qual seja o do aborto? Não se tratará de um homicídio voluntário, de uma "pena de morte aplicada a fetos-pessoas indefesos"? Como é possível referendar um direito à vida? Estará certo que, meramente por razões sociais ou económicas, o aborto seja equiparado e encarado como mais um método contraceptivo?

Não será isto uma cultura de morte?

Gil de Azevedo Abreu

BENEFICIAÇÃO DA ESTRADA ENTRE ANTAS E FORJÃES

A Câmara Municipal de Esposende deliberou, em reunião realizada no dia 5 do corrente mês, adjudicar a empreitada de beneficiação da Estrada Municipal 546 (Antas-Forjães) à firma URBANOP - Urbanizações e Obras Públicas, lda., de Terras do Bouro, pelo valor de 55.417.125\$00 + IVA.

A obra, a executar num prazo de 120 dias, e tendo em vista os prazos legais para a adjudicação do projecto e a obtenção do visto do Tribunal de Contas, deverá iniciar-se somente em Janeiro de 1997.

ALARGAMENTO DA RUA DE CASAÍNHOS

A Câmara Municipal de Esposende transferiu para a Junta de Freguesia de Forjães duas verbas: uma de 350 contos para participação no alargamento da Rua de Casainhos e outra no valor de 500 contos para apoio aos encargos inerentes à pavimentação e reparação de outras vias.

TELEF. (053) 871521
Fax 972652

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

FORJÃES
4740 ESPOSENDE